
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MARIA MIKAAELY SARAIVA DE LIMA

**A DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO IDEB NA MÍDIA:
DESVELANDO PROJETOS PRIVATISTAS?**



Rio Claro
2019

MARIA MIKAAELY SARAIVA DE LIMA

A DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO IDEB NA MÍDIA:
DESVELANDO PROJETOS PRIVATISTAS?

Orientadora: Prof. Dra. Raquel Fontes Borghi

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” –
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau
de Licenciada em Pedagogia.

Rio Claro

2019

L732d Lima, Maria Mikaaely Saraiva de
A divulgação dos resultados do Ideb na mídia: desvelando projetos privatistas? / Maria Mikaaely Saraiva de Lima. -- Rio Claro, 2019
46 p. : tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro
Orientadora: Raquel Fontes Borghi

1. Ideb. 2. Privatização. 3. Avaliação. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

AGRADECIMENTOS

Tenho muitas pessoas a quem devo agradecer, e isso é motivo de imensa felicidade. Meus agradecimentos a Deus e por sua incrível bondade em me proporcionar passar quatro anos da minha vida nessa universidade. Agradeço aos meus familiares, principalmente a minha avó e ao meu avô. Creio que no fim, a minha maior alegria é saber que eles estão acompanhando esse momento especial da minha vida. Minha mãe e meu padrasto por todo o apoio.

Agradeço aos amigos que fiz nessa jornada, sendo esse outro motivo de imensa felicidade: saber que não foram poucos os amigos que a Unesp me ofereceu. Dani, Ingrid, Taina e Gabi, sempre e sempre serão vocês. A Luna por me acolher como uma verdadeira filha. Cauê, Giovanna, Laryssa, meus agradecimentos por permitir uma aproximação tão bonita, principalmente nesse último ano.

A minha orientadora, professora Raquel, deixo meus mais sinceros agradecimentos por toda paciência e ajuda que a senhora me ofereceu durante todo esse percurso.

Certamente levarei comigo cada pessoa e cada momento que essa instituição me proporcionou.

DEDICATÓRIA

Dedico esse TCC, primeiramente, a duas pessoas que foram fundamentais na minha jornada como pessoa. Aqueles que me amaram e cuidaram de mim. Toda palavra aqui escrita tem uma conexão com meu avô e minha avó. Obrigada por todo amor depositado em mim.

Dedico a minha mãe, meu padrasto e meus irmãos.

Gabriella, Ingrid, Daniele e Taina, dedico do mais profundo do meu coração esse trabalho a vocês. Obrigada por terem me ajudado em momentos de surtos e medos, não apenas na realização desse TCC, mas durante todo percurso aqui na UNESP. Certamente vocês foram as melhores coisas que essa instituição pode me presentear

Dedico a Giovanna e a Laryssa pela incrível e bela amizade.

Cauê, muito obrigada por ser meu amigo, irmão e confidente.

Dedico a Luna e sua maternidade que foi depositada sobre mim durante todos esses quatro anos. Juro solenemente escolher o certo quando tiver que escolher.

Dedico também a três amigos muito especiais para mim: Gustavo, Esrom e Paulo. Mesmo longe, vocês me fizeram sorrir em momentos de tensão, me fizeram dar um tempo de tudo quando eu necessitava desse tempo. Vocês foram uma surpresa extremamente maravilhosa para mim. Dedico cada palavra aqui presente para vocês (mesmo sabendo que vocês nunca vão se interessar em ler o que aqui foi escrito).

Dedico a Beatriz e seu pequeno Thomas, ao Zuero, Isaac e Gabão. Amo vocês.

Dedico a todos aqueles que acreditaram em mim e me fizeram continuar quando eu mesma não suportava mais. Dedico a todos aqueles que me aceitaram e fizeram eu me aceitar.

Dedico cada tempo aqui depositado a tais amigos já citados por serem os únicos que me conhecem de verdade.

Tenho vinte e cinco anos de sonho e de sangue e de América
do Sul (À Palo Seco – Belchior)

RESUMO

A seguinte pesquisa busca analisar as notícias de divulgação do ano de 2018 referentes ao IDEB de 2017 em dois portais de comunicação (G1 e Folha de S. Paulo) e como estas criam um ambiente propício para se justificar processos de privatização do ensino básico e a reforma do ensino médio. Visto que a apropriação desses resultados tem se tornado totalmente aceitável, descartando as variáveis que podem ocorrer em diferentes lugares e que afetariam os resultados finais da avaliação, a hipótese deste trabalho é que a ampla divulgação na mídia procura gerar um respaldo para que se possa vender uma educação que tem como objetivo o resultado imediato através de um gerenciamento escolar, cujo reflexo dessa ação está totalmente nos índices que essa gestão pode alcançar. Este trabalho também destacará como as escolas públicas, especialmente as municipais buscam parcerias com o setor privado com o objetivo de propor maneiras para que se alcance os índices estipulados para aquele ano de avaliação.

Palavras-chave: IDEB. Privatização. Avaliação.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	Objetivo Geral	9
1.2	Metodologia	9
2	UMA CONVERSA SOBRE AVALIAÇÃO	11
2.1	Práticas de exames como avaliação	12
2.2	Medir para avaliar	14
2.3	Avaliação para classificar ou regular	15
2.4	A avaliação para qualificar	16
2.5	Prova Brasil e Saeb e suas práticas avaliativas	17
3	SOBRE O SAEB E AS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA	19
3.1	QUADRO 1 – Principais mudanças no Saeb	19
4	UMA ANALISE DAS NOTÍCIAS	25
4.1	Tabela 1 – síntese das notícias	25
4.2	Folha de S. Paulo	25
4.2.1	Quadro 2 – Notícias Folha de S. Paulo	25
4.3	G1	28
4.3.1	Quadro 3 – Notícias G1	28
4.4	Gráfico 1 - Distribuição das notícias	36
4.5	Quadro 4 – Justificativas	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) surge nos anos 2000, mais especificamente no ano de 2007, como um meio de nortear a educação brasileira e sua busca por uma educação de qualidade através de monitoramento dos resultados obtidos por cada escola.

Este cálculo é realizado através do Censo Escolar, onde cada escola necessita realizar uma matrícula para acompanhar a situação dos alunos da instituição, através de rendimento – aprovação ou reprovação – e movimento – transferência do aluno, evasão e falecimento -, e através da realização de duas provas, sendo elas a Prova Brasil, realizada para os municípios, e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), realizada para as federações do país e que tem como base avaliar as disciplinas de língua portuguesa e matemática. Através desses resultados e dos dados obtidos, as escolas e as redes de ensino traçam estratégias para que ao longo dos anos se alcancem os resultados satisfatórios que corresponde a uma educação de qualidade já que a média 6,0, estabelecida como padrão satisfatório, correspondente ao nível de ensino dos países desenvolvidos, segundo o MEC e o portal do Ideb.

Como principal meio de medir a educação básica em todo o país, o IDEB passou, rapidamente, a ter papel de destaque na mídia, sobretudo na divulgação dos resultados alcançados. Essa divulgação, além de ser realizada em peso, oculta alguns fatores que têm poder de influência nos índices obtidos. Fatores como o nível socioeconômico em que os alunos e as escolas estão inseridos, são descartados tanto no corpo da notícia como no critério do IDEB para o cálculo dos índices, e, mesmo que esses sejam levados em considerações, o sistema de avaliação ainda ficaria em falta, já que o processo metodológico do IDEB não é capaz de atingir todas as áreas que abrangem a escola e seus alunos, conforme já explicado por Freitas et al., (2013. p. 1168)

Os possíveis problemas enfrentados para a construção dos dados e “consumo” dos gerados, tanto pela não abrangência em seu desempenho metodológico dos aspectos externos à escola, em especial o NSE dos alunos, quanto pela aparente incapacidade de percepção dos reais limites/possibilidades que tem o indicador. (Freitas et al., 2013. p. 1168).

Com uma crescente ênfase em trazer uma reforma, não somente no âmbito educacional, mas também no Estado, reduzindo sua função de executor e a transferindo à iniciativa privada, tornando-se avaliador ou regulador, como bem explica Mello e Bertagna (2013, p. 1134). Para as autoras, a divulgação dos resultados do IDEB vem servindo como uma forma de propagação para a justificativa em privatizar e/ou passar o gerenciamento das escolas para a iniciativa privada, já que, por mais que as escolas particulares, principalmente no ensino médio, não tenham alcançado os índices do IDEB para o ano de 2017, conforme divulgado pelo próprio INEP, elas permanecem com notas maiores do que as das escolas públicas e com uma tendência em, a médio prazo, alcançar tais metas. Com isso, vende-se, através de grandes portais de notícias, a ideia de que com um gerenciamento diferente do atual, as escolas públicas poderão, em alguns anos, alcançar o padrão de qualidade estabelecida pelo IDEB.

Levando tudo isso em consideração, é importante destacar que esse processo de privatização não é uma política recente, muito pelo contrário, trata-se de um ato que já vem ocorrendo desde os anos 90. Em São Paulo, tal processo teve uma consolidação logo após a municipalização do ensino fundamental ocorrido no ano de 1996, onde municípios passaram a ser responsáveis a oferecer, obrigatoriamente, oferta de ensino, mesmo estes não estando preparados para tal, levando-os a recorrer a uma parceria público-privada para que assim possa suprir, também, a necessidade em oferecer um ensino de qualidade, como traz Adrião et. al, (2009. p. 803-804)

Num quadro de despreparo técnico e escassez de recursos, identificados por Barreto (1988) desde os anos de 1980, uma das consequências das opções governamentais parecem apontar a introdução de mecanismos de privatização da educação municipal.

Tal situação, ao mesmo tempo em que reflete as dificuldades enfrentadas pelas administrações municipais, apresenta-se como justificativa para a opção de políticas governamentais que se apoiam na esfera privada, subvencionando-a, em troca da transferência da lógica de organização privada para o setor público, ao invés de reverter esses recursos públicos para a melhoria e/ou consolidação do aparato governamental necessário à manutenção e ao desenvolvimento do ensino. (ADRIÃO et al., 2009. p. 803-804).

Assim, a descentralização obrigou municípios a darem respostas para a necessidade de oferecer vagas para a educação infantil, recorrendo a compras de sistemas apostilados e também de gestão de ensino. Ocorrendo também uma

parceria entre as instituições privadas para a oferta de vagas na educação infantil. (ADRIÃO, T; BORGHI, R.; DOMICIANO, C. A, 2010). As autoras também afirmam

A expansão do atendimento à educação infantil se deu mediante parcerias entre setores públicos e privados, via distintas formas de conveniamento, como exemplo: cessão de prédio público; pagamentos de profissionais contratados pela instituição privada com recurso público e merenda etc. (ADRIÃO, T; BORGHI, R.; DOMICIANO, C. A, 2010. p. 290).

Além disso, nota-se, também, uma mudança de estratégia por parte dos grupos empresárias de educação com o decorrer dos anos. Antes, a busca por lucro ocorria de forma direta, ou seja, matrículas de alunos feitas nas próprias instituições privadas, agora as instituições, além de oferecer a venda de materiais, também passaram a contabilizar as futuras matrículas nas escolas públicas como um futuro mercado (ADRIÃO et al., 2016).

Observando-se as várias características e formas da privatização do ensino básico e a busca das escolas públicas e das redes de ensino em conseguir realizar uma educação de qualidade e gestão que alcancem os níveis desejados pelo IDEB.

1.1 Objetivo Geral

O estudo busca de forma sucinta, levando em consideração a densidade em que o assunto trás, analisar as notícias referentes aos resultados do IDEB e os índices alcançados pelas escolas pública, visto que a mídia exerce um grande poder de influência e como esta pode justificar a privatização do ensino público, seja de forma direta ou indireta.

1.2 Metodologia

Apesar de ser um tema de bastante interesse na área educacional e cujos vários trabalhos (sejam eles artigos, livros, conferências entre outros) veem contribuindo para entendermos mais e melhor todo processo que envolve a avaliação e seu uso nos últimos anos, a seguinte pesquisa busca explorar o tema avaliação na mídia, mais especificamente o IDEB, afim de levantar uma discussão sobre um tema tão amplo que seria a influência midiática para uma privatização do ensino. Com isso, será realizada uma pesquisa exploratória, descrita por Gil (1999. Pág 43)

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato... muitas vezes as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla.
(Gil, 2009. P. 43)

Para que tal objetivo seja alcançado, será realizado um levantamento de noticiais na semana de divulgação do último resultado do IDEB – do dia 03/09/2018 ao dia 10/09/2018. A partir desse levantamento, haverá uma análise das notícias e das justificativas para os bons resultados.

O trabalho se divide em três capítulos: “Uma conversa sobre avaliação” onde será discutido os tipos de avaliações mais comuns e como elas se caracterizam. O segundo capítulo, “Saeb e as avaliações em larga escala” será para discutir as implicações das avaliações em larga escala, sua forma de atuação e as principais críticas e, por fim, o terceiro capítulo denominado “Uma análise das notícias” será direcionada a explicarmos o que se contém nos corpos das notícias levantadas e, se necessário, uma explicação sobre os métodos e parcerias que escolas, municípios e os estados destacados das notícias utilizam como justificativa de um bom resultado no Ideb.

2 UMA CONVERSA SOBRE AVALIAÇÃO

Um ranking para escolher o melhor jogador de futebol na temporada, uma nota para os pratos que participantes de um reality show culinário fizeram, teste de capacitação para a promoção no seu emprego, a avaliação, não importa o formato, está inserida em todo nosso estilo de vida. Pensando nela então como um instrumento pedagógico, vemos que a avaliação está inserida não apenas no uso de processos avaliativos no dia-a-dia escolar, seja esta através de exames, apresentações, atividades etc., ocorrendo como meio formal ou informal, mas podemos observá-la em um formato mais abrangente, indo desde níveis municipais até federais, estas chamamos de Avaliação em larga escala.

Mas afinal, o que é o IDEB? O IDEB surge no ano de 2007 para indicar a qualidade da educação. Para que seja realizado o cálculo, o fluxo escolar se reúne com as notas alcançadas em avaliações de larga escala. O cálculo se dá com os dados de aprovação das escolas e as médias que foram alcançadas no Saeb e na Prova Brasil. Com um índice de 0 a 10, o IDEB se caracteriza como um meio de nortear a educação brasileira para que se alcance o índice 6,0, média que corresponde ao índice dos países desenvolvidos.

Como este trabalho busca identificar e analisar, nas divulgações dos resultados do IDEB no último ano (2018), meios que abram caminhos para projetos privatistas, existe uma necessidade de se responder a questão “O que é Avaliação?”, “Qual ou quais concepções formam a base para as avaliações em larga escala como o SAEB e a Prova Brasil?”. Tais perguntas necessitam serem respondidas para que exista um entendimento mais claro não apenas para pedagogos, mas para todos aqueles que estão envolvidos no contexto escolar: pais, comunidades, alunos, funcionários.

Chueri (2008) nos traz alguns pontos importantes sobre a avaliação. Para a autora, temos quatro categorias de avaliações que se dividem em concepções pedagógicas diferentes, porém que são possíveis de atuações no mesmo espaço escolar e ao mesmo tempo, sendo elas: Práticas de exames e provas escolares; Avaliação como medida; Avaliação como um instrumento de classificação e regulação; Concepção qualitativa da educação.

Outro ponto importante que a autora fala e é necessário sempre levar em consideração ao pensar na avaliação é que ela nunca é uma prática neutra ou

somente técnica, mas sempre usada como manutenção de um poder e visão de mundo vigente.

Nesta direção, podemos partir do pressuposto de que a avaliação, como prática escolar, não é uma atividade neutra ou meramente técnica, isto é, não se dá num vazio conceitual, mas é dimensionada por um modelo teórico de mundo, de ciência e de educação, traduzida em prática pedagógica. (Chueri, 2008, p.52)

Pensando nesses quatro tipos de avaliações, podemos abrir um leque para que haja uma melhor distinção entre elas e que possa, assim, nos ajudar na caracterização do(s) tipo(s) de avaliação(ões) presentes na Prova Brasil e SAEB, avaliações usadas para a produção do IDEB.

2.1 Práticas de exames como avaliação

O primeiro ponto que tentaremos diferenciar é a confusão que existe no meio pedagógico na qual exame e avaliação se equivalem, fazendo então com que professores examinem em vez de avaliarem os seus alunos.

Assis e Luz (2013) dizem que o examinar é classificatório, seletivo, excludente e cuja centralidade está no final do produto, ou seja, a nota ou pontuação alcançada - Tais características, coincidentemente, serão encontradas nas avaliações de larga escala, como o SAEB. As autoras trazem:

Assiste-se a uma tendência de retrocesso em relação aos debates sobre a avaliação, no sentido de ela ter sido colocada no centro das políticas educacionais, fortemente marcada pela valorização dos exames de larga escala por meio de aplicação de testes que visam avaliar e classificar unidades e ou sistemas de ensino, como o SAEB, ou que visam avaliar o desempenho dos estudantes, como o ENEM ou o ENADE. (ASSIS; LUZ, 2013, p.03)

Além desse foco no resultado final conforme dito acima, tal prática avaliativa prejudica até mesmo a relação professor-aluno, Luckesi (1994) traz a situação de um aluno que precisa de décimos para ser aprovado, e, ao tentar conversar com o professor, este diz que não pode fazer mais nada já que a nota se encontra na secretária, ou seja, a relação que poderia ocorrer entre sujeitos (professor e aluno) não existe mais, o que encontramos será a relação entre as notas.

É interessante trazer para a discussão a diferença de exame e avaliação é que nessa prática avaliativa, o exame tem alguns pontos que se destacam como, ainda segundo Luckesi (1994), não auxiliar na melhoria do aprendizado, mas focaliza sua atenção ao exame e no resultado final deste, conforme já citado acima. Desenvolve uma personalidade submissa, “a sociedade, por intermédio do sistema de ensino e dos professores, desenvolve formas de ser da personalidade dos educandos que se conformam aos seus ditames” (LUCKESI, 1994, p. 25).

Podemos enxergar essa submissão no próprio exame do SAEB quando “tem sido extremamente eficazes como indutores dos currículos escolares que passaram a se ajustar mais em função dos conteúdos e formatos das provas do que nos próprios projetos políticos-pedagógicos” (ASSIS; LUZ, p.3) - Tal característica será trabalhada mais a frente, e, por fim, temos uma seletividade social no exame como avaliação:

A avaliação está muito mais articulada com a reprovação do que com a aprovação e daí vem a sua contribuição para a seletividade social, que já existe independente dela. A seletividade social já está posta: a avaliação colabora com a correnteza, acrescentando mais um ‘fio d’água’. (LUCKESI, 1994, p. 26)

Temos então essas características que nos ajudam a separar o exame e as suas práticas, porém ainda nos falta responder o que seria avaliação. Luckesi (1994) argumenta que a avaliação tem que voltar para o resgate da sua função de diagnóstica, agir de forma dialética e identificar os caminhos percorridos e os que podem vir a percorrer. O que isso quer dizer? O autor continua que o professor deve buscar se assumir como um companheiro no processo de formação do educando. Nota-se aqui a diferença essencial entre o exame e a avaliação: uma busca manter o controle através do medo e, com isso, manter a conservação social (LUCKESI, 1994, p. 43), a outra busca usar meios técnicos e científicos para uma tomada de decisão mais objetiva ocasionando, então, uma ação mais eficiente e adequada no processo da transformação (LUCKESI, 1994, p 44). Para o autor, “a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica” (LUCKESI, 1994, p.28). Além disso, a avaliação “parte do presente, da investigação, da pesquisa, do diagnóstico para posteriormente propor soluções.” (ASSIS; LUZ, 2013,

p. 4). Hoffmann (2007) também cita a importância da avaliação levar a reflexão e a transformar essa reflexão em ação:

A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre a sua realidade, e acompanhamento de todos os passos do educando na sua trajetória de construção do conhecimento. (HOFFMANN, 2007, p.17)

Com isso levantado, explicitamos o primeiro tipo de práticas avaliativas onde o avaliar se confunde com o examinar.

2.2 Medir para avaliar

Chueri (2008) nos traz a segunda prática avaliativa que é a de medida como avaliação. Essa, segundo a autora, surgiu nos Estados Unidos baseados nos estudos de Thorndike. Estes estudos desenvolveram os testes padronizados para medir as habilidades e as aptidões dos alunos. A ideia de medida como avaliação também é responsável por uma cultura de testes e medidas dentro da própria educação (Chueri 2008).

Hadji (2001) diz que quando se mede, compreende-se que tal objetivo de medida pode ser compreendido com apenas uma dimensão. Ao refletir sobre isso, o autor diz que aquele que mede está sempre condicionado ao erro já que este é imperfeito e ele mesmo é o objeto usado para a medida ignorando, assim, a sua própria subjetividade.

Certamente, um erro é sempre possível, devido às imperfeições da instrumentação, pois ele resulta então das condições de operacionalização dos instrumentos. Ele provém da própria operação de medida. Por essa razão, pode-se calculá-lo e, portanto, neutralizá-lo. O que acontece no domínio das anotações? Vejamos o caso de um objeto a “medi”: um trabalho de aluno. Onde está o instrumento? Só pode ser a pessoa do corretor. Ora, é claro que esse instrumento não é confiável (Hadji, 2001, p.27)

A ideia desse tipo de avaliação busca “comprovar o rendimento do aluno com base nos objetivos (comportamento) predefinidos e, desse modo, a avaliação é reduzida à medida e separa o processo de ensino de seu resultado” (Chueri, 2008, p.23).

2.3 Avaliação para classificar ou regular

A terceira prática avaliativa que Chueri (2008) nos mostra é quando se usa a avaliação para classificar o desempenho dos alunos, este tipo de avaliação, ainda segundo a autora, é “uma das concepções mais tradicionais sobre a avaliação na escola” (CHUERI, 2008, p.57). Salomão e Nascimento (2015), apoiando-se em HOFFMANN (1993), nos explicam essa característica da avaliação para a classificação onde esta se volta para um aspecto de punição e que não busca levar os educandos a refletir sobre o processo de construção dos conhecimentos, mas busca comparar e classificar os alunos uns com os outros.

O ato de avaliar na perspectiva classificatória volta-se para o aspecto disciplinador e punitivo, e, portanto, não possibilita trazer a reflexão sobre o processo de construção dos conhecimentos... e não ajuda este mesmo sujeito a superar os seus erros e as suas dificuldades, pois, classificam-se e comparam-se uns alunos com os outros (SALOMÃO; NASCIMENTO, 2015, p.17-18)

Além disso, a avaliação realizada como fim de classificar o aluno, ainda segundo Neto e Aquino (2009, 232), “indica uma simples verificação quantitativa daquilo que o aluno aprendeu dos conteúdos abordados; avalia-se o resultado final, e não o processo”. Sobre isso, Salomão e Nascimento (p. 22) completam “o que importa é a quantidade de conteúdos e de acertos demonstrados pelos educandos, e não o processo de construção das aprendizagens e dos conhecimentos dos alunos”.

Hoffman (2007) também cita os efeitos que a avaliação classificatória introduz na reação aluno-professor, ainda segundo a autora “o grau, nota, conceito são conferidos ao aluno sem interpretação ou questionamento... impedem que professores e alunos estabeleçam uma relação de interação a partir da reflexão” (Hoffman 2007, p.17). Nota-se, também, que a avaliação classificatória é refletida em sala de aula por parte dos professores, por mais que haja um discurso contra tal prática, visto que estes professores também foram vítimas desse tipo de avaliação, tornando-se, então, um ciclo (Hoffman 2007).

Ainda pensando na avaliação classificatória, Perrenoud afirma que esta tem como função a criação de hierarquias de excelência e cujos modelos são baseados nos melhores alunos ou naqueles implantados pelo professor.

A avaliação é tradicionalmente associada, na escola, à *criação de hierarquias de excelência* (grifo do autor). Os alunos são comparados e depois classificados em virtude de uma norma de excelência, definida no absoluto ou encarnada pelo professor e pelos melhores alunos. (PERRENOUD 1999, p.11)

Para encerramos o aspecto da avaliação classificatória, ela também é usada como forma de regular. Regula quando o aluno deve falar e o que deve falar, regula seu comportamento e as consequências do que pode acontecer com a nota se o aluno continuar a agir dessa forma, usa a nota para que haja uma negociação entre professor e aluno e, também usa como forma de aviso aos pais para que estes fiquem preparados com uma possível reprovação (PERRENOUD 1999).

2.4 A avaliação para qualificar

A quarta e última prática avaliativa que Chueri (2008) nos traz é a avaliação para qualificar. A autora afirma que tal prática surgiu como respostas às avaliações de cunho tecnicista e quantitativa. Sua principal característica, segundo Demo (2005) é ultrapassar a avaliação quantitativa, onde os processos têm mais importância, ou mais relevância, do que os produtos, com o objetivo de chegar ou se aproximar da realidade.

A avaliação qualitativa pretende ultrapassar a avaliação quantitativa, sem dispensar esta. Entende que, no espaço educativo, os processos são mais relevantes que os produtos, não fazendo jus à realidade, se reduzida apenas às manifestações empiricamente mensuráveis...A avaliação qualitativa gostaria de chegar até à face qualitativa da realidade, ou pelo menos de se aproximar dela. (Demo, 2005, p. 3)

A avaliação qualitativa não buscará se resumir apenas em números, ainda segundo Demo (2005), mas alguns indicadores poderão influenciar as referências os resultados. Saul (2006) também explica algumas características da avaliação qualitativa, para a autora, um dos marcos desse tipo de avaliação é que ela deve se questionar os motivos do por que os alunos compreendem alguns assuntos e o que eles também puderam apreender.

Compreender uma situação onde interagem seres humanos com intencionalidade e significados subjetivos requer levar em consideração as diferentes posições, opiniões e ideologias mediante as quais os indivíduos

interpretam os fatos e os objetivos e reagem nas diferentes situações... a avaliação deve referir-se não somente ao grau em que o aluno aprende um conjunto de habilidade ou um tipo de conhecimento. (Saul, 2006, p.45)

A autora também cita que a avaliação qualitativa amplia-se para além das exigências metodológicas, mas busca compreender os produtos e seus significados de curto e longo prazo, dando ênfase nesses e não nos processos. Além disso, “A avaliação qualitativa incorpora, pois, o conjunto de técnicas, orientações e pressupostos da metodologia etnográfica, da investigação de campo” (Saul 2006). Ainda segundo Saul (2006), a avaliação qualitativa tem como propósito compreender as interpretações daqueles que são atuantes da situação. Por fim, a avaliação qualitativa tem a centralidade no compreender nos processos dos sujeitos e da sua aprendizagem (Chueri, 2008).

2.5 Prova Brasil e Saeb e suas práticas avaliativas

Como já discutimos as quatro práticas avaliativas distinguidas por Chueri, resta-nos agora identificar qual ou quais dessas práticas estão presente na Prova Brasil e no SAEB, avaliações usadas para cálculo do índice do IDEB.

Ao entrarmos no portal do MEC, encontramos a seguinte definição:

A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos... no caso da Prova Brasil, ainda pode ser observada o desempenho específico de cada rede de ensino e do sistema como um todo das escolas públicas urbanas e rurais do país. (Brasil, 2018)

As avaliações em larga escala, segundo o site do próprio MEC, têm como principais características: Avaliar a qualidade do ensino por base em testes padronizados. Pensando nisso, podemos voltar para três tipos de práticas avaliativas que foram expostas acima: O exame como método de avaliação onde se excluem as relações existentes no contexto escolar e no contexto do sujeito que é passivo do exame; avaliação como medida cuja centralidade é obter em que nível os alunos estão no quesito habilidade e aptidões; e, por fim, a avaliação com fim classificatório, já que o foco está na nota alcançada pelo aluno ao final da avaliação.

Com isso, podemos notar que, concordando com Chueri (2008) sobre a possível existência de atuação de mais de uma prática avaliativa, observamos que o Saeb e a Prova Brasil são compostos por práticas avaliativas com fim de medida, classificatória e examinadora, deixando de lado aspectos qualitativos que abrangem os alunos e que influenciam diretamente no contexto de aprendizagem destes conforme citam Almeida; Dalben; Freitas (2013)

Pode concluir que a elaboração dos índices deveria considerar o contexto em que a escola realiza seu trabalho, já que o NSE –*nível socioeconômico* (grifo meu) dos alunos é a variável que mais se relaciona com suas notas, tendo a maior parte de sua variabilidade explicada pelos fatores externos à escola. (Almeida; Dalben; Freitas, 2013, p.1157)

Ainda pensando nessas características, podemos citar o que foi discutido na primeira prática avaliativa explicada, onde foi afirmado, baseado em Luckesi (1999) que a prática de exame como avaliação gera uma personalidade submissa dos alunos em relação aos professores, trazendo para o contexto das avaliações em larga escala, gera uma relação de submissão das escolas a essas avaliações já que os currículos e os projetos políticos pedagógicos planejados para que estes abranjam os conteúdos trazidos por essas avaliações em larga escala para que haja, assim, uma boa classificação da escola nos índices divulgados pelo governo (Assis; Luz)

Com isso, podemos dizer que as práticas avaliativas que caracterizam a Prova Brasil e o Saeb são a de exame como avaliação, medir para avaliar e avaliação para classificar.

3 SOBRE O SAEB E AS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) comporta avaliações em larga escala cuja finalidade está em diagnosticar a educação básica e possíveis fatores que possam ter um impacto nos desempenhos dos alunos. No ano de 2018, as avaliações que abrangiam o Saeb eram a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), destinado aos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental afim de avaliar o nível de alfabetização. A Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), conhecida como Prova Brasil também faz parte do Saeb, a finalidade dessa avaliação é a de mensurar a qualidade do ensino oferecido pelas escolas, para isso, a avaliação mede as competências dos alunos do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental.

Criado em 1990, o Saeb passou por algumas mudanças como: implementação de novas avaliações, mudanças na formulação dos itens, público alvo e áreas do conhecimento. Abaixo temos uma tabela com as principais mudanças ocorridas no Saeb

3.1 QUADRO 1 – Principais mudanças no Saeb

Ano	Público alvo	Formulação dos itens	Área do conhecimento	TIPO
1990 - (ano de criação)	1ª, 3ª, 5ª, 7ª séries da EF ¹	Currículo de sistemas estaduais	Português, Matemática, Ciências Naturais, redação	Amostrai
1995 - (implementação da Teoria de Resposta ao Item (TRI), assim, além das avaliações, ocorria o levantamento de dados contextuais.)	1ª, 3ª, 5ª, 7ª séries da EF	Currículo de sistemas estaduais	Português, Matemática, Ciências Naturais, redação	Amostrai
1999	4ª, 8ª séries do EF, 3ª série do EM ²	Matrizes de referências – avalia competência/ define descritores (conteúdos curriculares + operações mentais)	Português, Matemática, Ciências Naturais, Física, Química e Biologia, História e Geografia	Amostrai

3.1 QUADRO 1 – Principais mudanças no Saeb

Ano	Público alvo	Formulação dos itens	Área do conhecimento	TIPO
2005 – (O Saeb passa a ser composta por duas avaliações: Aneb ³ e Anresc ⁴ . A Anresc avalia de forma censitária as escolas que tiveram mínimo de 30 alunos matriculados na última etapa dos anos iniciais (4 ^a série/5 ^o ano) ou dos anos finais (8 ^a série/9 ^o). O Aneb se manteve igual onde o mínimo de 10 alunos era necessário para a realização da avaliação)	4 ^a , 8 ^a séries do EF, 3 ^a série do EM	Matrizes de referências – avalia competência/ define descritores (conteúdos curriculares + operações mentais)	Português e Matemática	Amostral, porém o Anresc passa a avaliar de forma censitária
2013 – Nesse ano, a ANA ⁵ começa a compor o Saeb, além disso, foi realizada para os alunos do 9 ^o ano uma avaliação experimental de Ciências. Um pré-teste de Ciências Naturais, História e Geografia	5 ^o e 9 ^o ano do EF, 9 ^o ano do EF (pré-teste), 3 ^a e 4 ^a série do EM	Matrizes de referências	Português e Matemática	5 ^o e 9 ^o ano do EF têm caráter censitário para as escolas públicas. 9 ^o ano EF e 3 ^o e 4 ^o ano EM amostral
2015 – A Plataforma Devolutivas Pedagógicas passa a estar disponível para professores e gestores a fim de ajudar tais a planejar ações e buscar aprimorar o aprendizado dos estudantes	5 ^o e 9 ^o ano do EF, 9 ^o ano do EF (pré-teste), 3 ^a e 4 ^a série do EM	Matrizes de referências	Português e Matemática	5 ^o e 9 ^o ano do EF caráter censitário. 3 ^o e 4 ^o ano do EM caráter Amostral
2017 – A avaliação torna-se censitária para a 3 ^a série do Ensino Médio, além disso, as escolas privadas podem, agora, aderir os exames na 3 ^a série do Ensino Médio.	5 ^o e 9 ^o ano do EF, 3 ^a e 4 ^a série do EM	Matrizes de referências	Português e Matemática	5 ^o e 9 ^o ano do EF de caráter censitário. O 3 ^o ano do EM também passa a ser censitário

3.1 QUADRO 1 – Principais mudanças no Saeb

Ano	Público alvo	Formulação dos itens	Área do conhecimento	TIPO
9º ano terão amostra para avaliar Ciências da Natureza e Ciências Humanas; As siglas ANA, Aneb e Anresc deixarão de existir e todas as avaliações serão denominadas de Saeb; A BNCC passa a ser referência na formulação dos itens do 2º ano (Língua Portuguesa e Matemática) e do 9º ano (Ciências da Natureza e Ciências Humana); Secretários municipais e estaduais também responderão a questionários eletrônicos.	Creche e pré-escolas da EI ⁶ , 2º ano do EF, 5º e 9º do EF, 9º do EF (Avaliação de Ciências da Natureza e Ciências Humanas), 3º e 4º série do EM	Matrizes de referências e BNCC	Português e Matemática; Ciências da Natureza e Ciências Humanas (9º ano do EF).	Amostral para a Creche, Pré-escolas e 2º ano do EF. Mantém o caráter censitário para o 5º e 9º ano do EF juntamente com o 3º e 4º ano do EM. Amostral para o 9º ano do EF envolvendo a avaliação de Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

Fonte: (INEP 2019)

NOTAS:

1 – Ensino Fundamental

2 – Ensino Médio

3 – Avaliação Nacional da educação básica

4 – Avaliação Nacional do Rendimento Escolar

5 – Avaliação Nacional da Alfabetização

6 - Ensino Infantil

A tabela completa pode ser encontrada no portal do INEP

Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb>

Ao observar o quadro, podemos notar que até o ano de 2005, as avaliações tinham um cunho amostral (nesse tipo de avaliação, não é toda a escola que é avaliada, mas apenas um grupo específico), e somente nesse ano, com a introdução do Anresc (Prova Brasil), que as escolas passam, também, a serem avaliadas de forma censitária (quando se busca abranger toda ou a grande maioria dos alunos de determinada instituição). Nota-se também que quando surge o Saeb no ano de 1990, tinha como objetivo avaliar várias áreas do conhecimento, porém, com as principais mudanças, o foco foi se destinando apenas para o domínio da Língua Portuguesa e de Matemática, retornando esse ano de forma amostral testes para avaliar o domínio dos alunos em Ciências Humanas e Ciências da Natureza. Além

disso, também será realizado um teste de estudo piloto para a Educação Infantil que conta com a aplicação de questionários eletrônicos destinados apenas a professores e diretores.

Bauer e Silva (2005) argumentam que se baseia nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PNC's) a ideia de uma perspectiva metodológica para orientar as avaliações em larga escala, principalmente no Saeb. Tais mudanças observadas na tabela, ainda segundo as autoras, sofreram influência direta das reformas curriculares que estavam acontecendo na época e as novas abordagens pedagógicas.

A partir daí se modificam as orientações das matrizes que subsidiam e norteiam o *que* e *como* será aferido o nível de aprendizagem dos alunos. Essas orientações, introduzidas na avaliação a partir de 1997, procuraram atrelar, de certa forma, as características e pretensões do Saeb às novas abordagens e reformas curriculares que se implementavam na época de sua elaboração (Bauer, A.; Silva, V.; 2005, p. 138)

Outro fato interessante que Bauer e Silva (2005) também apontam é que do argumento de que se o Saeb é um exame amostral, ele não teria poder em influenciar os currículos escolares, porém, as autoras afirmam que sistemas de avaliações estaduais se baseiam no modelo metodológico que o exame nacional carrega. Segundo elas

Ainda assim pode-se argumentar que, por seu caráter amostral, o Saeb não teria esse poder de pressão sobre os currículos e as práticas escolas. Porém, como já mencionado, deve-se lembrar que muitos dos sistemas de avaliações, em nível estadual e municipal, com caráter censitário são idealizados a partir de experiências nacional, podendo transferir os pressupostos e determinados aspectos metodológicos – como o uso da Teoria da Resposta ao Item, segundo as matrizes do sistema nacional para esses sistemas regionais. (Bauer, A.; Silva, V.; 2005, p. 141)

Atualmente, existe um grande questionamento a respeito do Saeb e das avaliações em larga escala, conforme veremos mais à frente, porém, a criação deste foi motivo de expectativas por parte de alguns pedagogos e atuantes da área da educação. Fornecer informações sobre os alunos e fatores que influenciam no desempenho destes e auxiliar a direção de políticas públicas direcionadas a educação são argumentos que válidos para o uso de tais avaliações conforme argumenta Locatelli (2002). Apesar disso, críticas ao uso dessas avaliações são

recorrentes e bastante significativas já que tais práticas avaliativas passaram a ter como uma de suas consequências de empobrecimento curricular.

Ademais, tem se alertado para o fato de que as definições de padrões (standards) de proficiência gera um empobrecimento curricular, impulsionando redes de ensino a direcionarem esforços para garantir o ensino do que é cobrado nas avaliações, deixando de lado outros conteúdos fundamentais para a educação básica das crianças e adolescentes em idade escolar (Baue, A.; Alavarse, O.; Oliveira, R., 2015, p. 1374)

Além disso, os autores também trazem o argumento de que não se tem clareza do objetivo das avaliações em larga escala já que não existem mudanças significativas no quadro educacional dos países que aderiram as avaliações, somando também a uma falta de clareza do objetivo dessas avaliações já que busca medir o conhecimento do aluno, não o sistema (Baue, Alavarse, Oliveira, 2015).

Sordi (2012) traz um argumento interessante que envolve o cunho mercadológico das avaliações em larga escala, a autora afirma que as redes de ensino se veem obrigadas a elevar os índices de qualidades e para isso implementa técnicas de cunho utilitaristas para uma melhora na classificação no ranking nacional.

As redes de ensino são induzidas a trabalhar para a elevação dos índices tradutores de uma qualidade regida pelo viés mercadológico e tendem a implementar um conjunto de respostas de cunho utilitarista, para melhor se localizarem no *ranking* nacional decorrente da divulgação dos resultados obtidos. Entre estas merecem destaque a adequação da base curricular ao que os testes valorizam: a padronização das práticas pedagógicas; o apostilamento dos materiais didáticos. Disto decorre a desistência dos coletivos escolares de seu protagonismo na formulação plural dos destinos do projeto pedagógico da escola. (Sordi, M.; 2012 p.41)

Além disso, ela também afirma de que o uso de tais medidas como parâmetro absoluto de qualidade é insuficiente para expressar a realidade da escola e do cotidiano do trabalho pedagógico, se tornando um desserviço à educação (Sardi, 2012).

Por fim, argumenta-se também o fim que leva a divulgação dos resultados obtidos nesses exames já que “alguns autores têm chamado a atenção para o fato de que os resultados da avaliação...por serem demasiadamente técnicos e

complexos, trazem poucas informações que possa servir de subsídio para uma discussão” (Baue, Alavarse, Oliveira, 2015).

Apesar da importância que uma avaliação em larga escala possa servir como norteadores de uma educação de qualidade, não entrando na discussão de que tipo de qualidade que se busca, o Saeb necessita ser questionado quando se pensa no empobrecimento curricular, na falta de clareza para os objetivos que se deseja alcançar e como a divulgação de tais resultados não ajuda a se pensar em uma discussão de prática pedagógica.

4 UMA ANÁLISE DAS NOTÍCIAS

Nesse capítulo, buscaremos analisar as notícias de divulgação dos resultados do Ideb de 2018 entre as datas 03/09/2018 a 10/09/2018 que foram públicas por dois portais de comunicação: Folha de S. Paulo e G1, tal data foi escolhida por ser a semana em que o resultado do Ideb foi divulgado. O corpo das notícias serão de grande interesse nesse levantamento uma vez que aquelas que são compostas com meios que podem ser usados para a melhora do índice do Ideb ou aquelas que têm uma “receita” do por que obtiveram bons resultados serão analisadas e discutidas nesse capítulo.

Vale ressaltar que, ao fazer o levantamento, não foi considerada nenhuma coluna de opiniões de jornalistas (no caso, Folha de S. Paulo que se tem essa possibilidade) e também nenhuma notícia que tivesse a palavra Ideb, mas que fosse apenas relacionada à eleição que estava acontecendo nessa época.

Abaixo, temos uma tabela para síntese das notícias.

4.1 Tabela 1 – síntese das notícias

Portais de Notícias	Número de notícias	Proposta de melhoria do Ideb (quantidade)	Justificativas de bons resultados.	Justificativa de maus resultados.
Folha de S. Paulo	5	3	1	1
G1	30	4	12	3

Fonte: Folha de S. Paulo e G1 (2019)

4.2 Folha de S. Paulo

4.2.1 Quadro 2 – Notícias Folha de S. Paulo

TÍTULO DAS NOTÍCIAS	DATA DE PUBLICAÇÃO
Alunos ‘nota 10’ crescem e, Sobral (CE) lidera ensino fundamental do país.	03 de setembro de 2018
Só 22% das cidades sobem e batem meta no fim do ensino fundamental.	03 de setembro de 2018
Sob Alckmin, SP perde a liderança nas três etapas da educação básica.	03 de setembro de 2018
Escola de SP com pior nota tem falta de professor e queixa de vandalismo.	05 de setembro de 2018
No topo de ranking, ES alavanca ensino médio sem ‘reinventar a roda’.	10 de setembro de 2018

Fonte: Folha de S. Paulo (2019)

Começando pela Folha de S. Paulo, temos uma notícia, “Escola de SP com pior nota tem falta de professor e queixa de vandalismo”, com foco na escola de São Paulo que conseguiu atingir a pior meta entre todo o estado paulista. Ao analisar a notícia, encontraremos falas de alunos que relatam o descaso que a escola passa: falta de professores, troca constante na direção do colégio, problemas de vandalismos e estruturais, mas, em contra partida, a notícia relata a resposta da Secretária de Estado da Educação onde afirma que o Estado já realizou a reposição dos materiais que foram furtados, a existência de uma parceria com a Polícia Militar para que haja a ronda escolar e que todas as aulas já foram atribuídas. Ainda no fim da notícia, a Folha de S. Paulo traz um breve resumo da Escola Estadual Professora Blanca Zwicker que atingiu a melhor média no Ideb entre as escolas estaduais paulistas localizada na capital do estado. Com isso, ainda temos uma fala da Secretária da Educação afirmando que a direção de tal colégio atribuiu a boa nota no Ideb a participação dos pais.

Em mais duas notícias ainda da Folha de S. Paulo, “Sob Alckmin, SP perde liderança nas três etapas da educação básica” e “Só 22% das cidades sobem e batem meta no fim do ensino fundamental”, teremos uma análise dos índices do Ideb no estado de São Paulo, porém o grande destaque entre ambas as notícias é a fala do então Ministro da Educação, Rossieli Soares Silva, onde este diz da necessidade de se aprovar com urgência uma reforma no ensino médio já que, ainda segundo o Ministro.

Há uma necessidade muito grande de que a gente logo faça mudanças estruturantes para o ensino médio... Neste ritmo, não cumprimos as metas para 2021. Atrevera dizer que, se continuarmos neste ritmo, não cumprimos em décadas. (SALDANÁ, P.; GAMBÁ, E.; 2018, Folha de S. Paulo. p.6)

Além da nota da Secretaria de Estado da Educação que ressalta a necessidade de uma mudança na estrutura do ensino médio e fundamental como exemplo, investimento em tecnologia, valorização do professor e lousas digitais. A quarta notícia da Folha de S. Paulo, “Alunos ‘nota 10’ crescem e, Sobral (CE) lidera ensino fundamental do país”, é apenas uma ressalva sobre a cidade de Sobral, localizada no interior do Ceará, onde houve um aumento de alunos nota 10. A notícia traz de que a média da cidade no Ideb passou de 6,7 para 7,2, superando a cidade de Nova Ponte, localizada em Minas Gerais.

Por fim, a última notícia, “No topo de ranking, ES alavanca ensino médio sem ‘reinventar a roda’.”, que vamos encontrar nesse período de tempo é sobre o estado do Espírito Santo que saltou para a primeira colocação no índice do ensino médio. A justificativa para tal pode ser encontrada logo no começo da notícia: Projeto de Vida e o Programa Jovem de Futuro. O Programa Jovem de Futuro tem como fundamento a formação para que os profissionais da educação entendam o conceito de gestão escolar para resultados de aprendizagem, além de oferecer cursos de capacitação para professores, gestores e supervisores de Secretarias, com módulo de formação tanto presencial como a distância. O programa é uma instituição patrocinada pelo Itaú Unibanco. Projeto de Vida é um projeto de escola em tempo integral, com avaliações diagnósticas e de nivelamento, disciplinas eletivas, tecnologia de gestão educacional e monitoramento de resultados.

Outra fala interessante é do então secretário de educação do estado do Espírito Santo, ainda nessa última notícia, onde ele diz “Nosso resultado tem a ver com a gestão muito mais do que com investimento”, o mesmo ainda continua ao falar dos bons resultados do estado, “o trabalhador da educação reconhece que o estado pode dar um pouco mais. Os bons resultados são frutos de trabalho dos professores, que fazem grande esforço mesmo em condições complicadas.” Na notícia ainda relata que não houve reajuste salarial entre 2015 e 2017, mas que o secretário garante que haverá uma recuperação assim que houver receita e que ao explicar a situação aos professores, eles foram compreensíveis. Também ressalta a aplicação de uma avaliação trimestral em toda a rede e que conta nota na média do aluno, onde os resultados são analisados e há, então, uma identificação de falhas dos alunos e essas são repassadas ao professor para que haja um foco nessas áreas, sendo esses uns dos motivos, além dos programas já citados, para o avanço no índice do Ideb segundo o secretário de educação.

4.3 G1

4.3.1 Quadro 3 – Notícias G1

TÍTULO DAS NOTÍCIAS	DATA DE PUBLICAÇÃO
Ideb de São Paulo piora no ensino médio e fica atrás de três estados.	03 de setembro de 2018
No Ideb 2017, sete estados e o DF têm queda no ensino médio; no Brasil, só anos iniciais do fundamental cumprem meta.	03 de setembro de 2018
Pernambuco supera meta do Ideb nos anos finais do ensino fundamental.	03 de setembro de 2018
Ceará é o sexto estado do país com melhor índice no Ideb para o ensino fundamental.	03 de setembro de 2018.
Ensino estadual do Maranhão não atinge metas do Ideb e recua nota no ensino fundamental.	03 de setembro de 2018
Desempenho do ensino médio tem queda e Amapá apresenta o 4º pior Ideb do país.	03 de setembro de 2018
Escolas de Nova Andradina e Anastácio têm a maior evolução na educação básica em MS, aponta INEP.	03 de setembro de 2018
Escolas públicas da PB não atingem meta do Ideb para ensino médio há cinco anos.	03 de setembro de 2018
Espírito Santo tem melhor ensino médio do país, aponta Ideb 2017.	03 de setembro de 2018
Ideb: 9º ano do Ensino Fundamental tem pior resultado em Campinas e fica 0,8 pontos abaixo da meta para 2017.	03 de setembro de 2018
Ideb: DF fica abaixo da meta no ensino médio e nos anos finais do fundamental.	03 de setembro de 2018
Rede municipal de Piedade registra maior nota entre as cidades da região no Ideb 2017.	03 de setembro de 2018
Rio é o único estado do Brasil que não atinge meta do Ideb em nenhum segmento dos ensinos fundamental e médio.	03 de setembro de 2018
Seis escolas de ensino fundamental no Acre tiveram a melhor evolução no Ideb na última década, diz MEC	03 de setembro de 2018
Sergipe melhora nota do Ideb 2015, mas não atinge a meta para 2017.	03 de setembro de 2018
Apenas duas das 46 cidades da região cumprem meta do Ideb no ensino médio.	04 de setembro de 2018
Belém está entre as três capitais que tiveram melhor evolução na educação segundo o Ministério da Educação.	04 de setembro de 2018
Com nota baixa no Ideb, alunos de Limeira apontam falta de estrutura em escola e má qualidade de ensino.	04 de setembro de 2018
Dados do Ideb apontam Teresina como a melhor educação dos primeiros anos do ensino fundamental.	04 de setembro de 2018
Escolas alcançam meta do Ideb projetada para 2021 em Jundiá.	04 de setembro de 2018
Escolas Ecila Nobre e São Raimundo Nonato são as melhores de Santarém, no Ideb	04 de setembro de 2018
RN não atinge meta do Ideb e tem o terceiro pior desempenho no ensino médio do país.	04 de setembro de 2018

Fonte: G1 (2019)

4.3.1 Quadro 3 – Notícias G1

TÍTULO DAS NOTÍCIAS	DATA DE PUBLICAÇÃO
Rondônia não alcança nota estipulada para ensino médio no Ideb, mas fica acima da média nacional.	04 de setembro de 2018
Santana da Ponte Pensa registra melhor nota do noroeste paulista no Ideb	04 de setembro de 2018
Educação Municipal de Marília obtém nota recorde no Ideb	05 de setembro de 2018
Em MS, 25,5% das escolas públicas nos anos iniciais e 38,27% nas séries finais do ensino fundamental não atingiram meta prevista no Ideb.	05 de setembro de 2018
Escola pública de Ji-Paraná, em RO, alcança melhor nota no Ideb.	05 de setembro de 2018
MT progride no ensino fundamental e fica abaixo da meta no ensino médio, apontam dados do Ideb.	05 de setembro de 2018
Nota do Ideb nas séries iniciais é mantida acima da meta estipulada há 10 anos em Ariquemes, RO	05 de setembro de 2018
IDEB: Escolas municipais de Rio Preto superam as metas	06 de setembro de 2018

Fonte: G1 (2019)

Já no G1, temos uma diversificação maior no quesito localidade em que a notícia foca. No Rio de Janeiro, temos apenas uma notícia sobre o assunto. Nesta, há uma ressalta ao péssimo índice em que o estado alcançou nesse último Ideb, sendo o pior estado da região Sul e ficando com média menor (3,3) do que a do Brasil (3,5) num todo. A justificativa para tal índice de acordo com o secretário estadual da educação, Wagner Victor, é a paralisação que ocorreu no estado no ano de 2016 já que teve que repor as aulas, mas que estas não acontecem com a mesma qualidade se fossem ministradas em horário normal. Na mesma notícia, ainda temos uma opinião contrária e que rebate o ministro do João Batista de Oliveira, presidente do Instituto Alfa e Beto, instituto esse que busca, segundo descrição do próprio site, “criar uma sociedade mais consciente e produtiva começando pela educação”. Segundo Oliveira, a justificativa do secretário da educação não tem fundamentos baseados em dados já que desde 2005 o índice do estado não apresentou muitas mudanças.

Sobre o estado de São Paulo, vamos encontrar nove notícias. A primeira, sobre a cidade de Limeira, localizada no interior do estado, traz a notícia de que a cidade ficou com o menor índice entre as dez maiores cidades da região. No subtítulo da notícia já temos a justificativa que será lida no corpo do texto: Não existe

um acompanhamento das instituições aos avanços tecnológicos, segundo relatos dos estudantes entrevistados e, segundo o coordenador pedagógico Sérgio Varella, não há um parâmetro de trabalho para o professor e que as escolas não são cobradas sobre o conteúdo que devem ensinar.

A segunda notícia é sobre a cidade de Campinas que ficou com 0,8 pontos abaixo da meta estipulada para o 9º ano do Ensino Fundamental. A notícia traz os dados sobre que o 9º ano da rede pública da cidade alcançou e qual era a sua projeção, mas, apesar disso, o ensino público em geral cresceu 0,2 pontos. A notícia também traz uma explicação da doutora em educação e docente da Universidade Estadual de Campinas, Cristiane Machado, segundo a professora, as redes municipais têm maiores chances de apresentar melhores resultados porque elas estão próximas dos órgãos administrativos diretos o que ajuda na resolução dos problemas e dificuldades, e que é importante se atentar as políticas que as redes desenvolvem. Na última linha da notícia, temos a seguinte escrita: “apesar da leve alta, o índice continua distante da meta projetada para o ano: 5,3 pontos”.

A terceira notícia é sobre a cidade de Marília que obteve uma nota recorde no Ideb. A cidade alcançou um índice de 7,2, acima da projeção prevista para todo país até o ano de 2021. A explicação que é encontrada no corpo da notícia é dita pelo prefeito da cidade, Daniel Alonso. Segundo ele, a diferença está na capacidade dos servidores, na contratação de mais 600 profissionais e uma evolução na merenda escolar. O secretário municipal da Educação, professor Helter Bochi, ressalta o comprometimento da equipe de educadores, o incentivo que a administração do município oferece aos profissionais da educação, os cursos de formação que são geridos pela equipe técnica da Secretaria Municipal da Educação e as parcerias com as universidades locais.

A quarta notícia é sobre a piora do ensino médio do estado de São Paulo como um todo, no corpo, há uma ressalva de que, na última edição do Ideb (2015), o estado liderava o ranking com a melhor colocação do país, mas que nesse (2017) o mesmo foi ultrapassado pelos estados de Pernambuco, Espírito Santo e Goiás.

A quinta é sobre a rede municipal de Piedade, cidade localizada na região de Sorocaba, e que obteve o maior índice do Ideb entre as cidades da região. No corpo, não encontraremos nenhum comentário sobre o índice alcançado ou como ocorreu, apenas destaque para a média da cidade (7,0) e com as notas dos outros municípios.

Seguindo o mesmo esquema da quinta notícia, a sexta é sobre a cidade de Ponte Pensa, localizada no noroeste do estado, que alcançou a média de 8,2 na rede municipal de ensino.

A sétima notícia ressalta as metas superadas pelas escolas municipais da cidade de Rio Preto – 6,9 para o ensino do 5º ano e 4,9 para o ensino do 9º ano -. Vamos encontrar no corpo da notícia a secretária de Educação do município, Sueli Petronília Costa, parabenizando os educadores da rede.

A oitava é sobre as cidades do Vale do Paraíba e da região bragantina onde apenas duas cidades das 46 cumpriram as metas do Ideb para o ensino médio. Há uma descrição das médias mais altas que algumas cidades obtiveram e um destaque para a escola Etec Professora Ilza Nascimento Pintus, localizada em São José e que obteve a média para o 3º ano do ensino médio de 6,3. Destaca-se também no corpo da notícia a cidade de Canas que obteve a pior média: 2,4. Ainda no final da notícia, vamos encontrar um destaque para a nota da Secretaria de Estado da Educação que traz a necessidade de aperfeiçoar os ensinos fundamentais e médio. Nesta também há uma ressalva para uma das pautas do governo que é usar cursos técnicos à distância por meio do Centro Paula Souza para completar a sua formação.

A última notícia envolvendo o estado de São Paulo é da cidade de Jundiaí que também alcançou a meta projetada para o ano de 2021. A justificativa para o índice de 7,1, segundo o prefeito Luiz Fernando Machado, é o envolvimento dos educadores. A gestora Vasti Ferrarti Marques também ressalta a inauguração do Fab (Fabrication Laboratory), parceria com o Sesi, que tem como objetivo estimular o aprendizado maker, a investigação e o empreendedorismo – segundo descrição do próprio site -. Além disso, no corpo da notícia se destaca o programa Escola Inovadora que tem como foco a capacitação dos profissionais, modernização do ensino e a melhora dos ambientes escolares.

Sobre o estado de Rondônia, teremos três notícias no G1. A primeira é sobre a escola pública de educação infantil e fundamental Jandinei Cella, localizada em Ji-Paraná que obteve a melhor nota do estado no índice do Ideb. A escola alcançou o melhor índice no último Ideb com uma média de 7,5 e agora alcançou a marca de 8,2. A diretora da escola, Jane Acco, explica que eles trabalham na preparação dos

alunos para os exames avaliativos, desenvolvendo simulados e atividades diversas. Ela também ressalta a busca da escola na parceria com a família.

A segunda notícia é sobre o município de Ariquemes que conseguiu manter o índice notas maiores do que as estipuladas pelo Governo Federal para o Ensino Fundamental I. Tal marco vem ocorrendo desde o ano de 2007. A Secretária Municipal de Educação explica que os bons índices são reflexos de estratégias como a intervenção pedagógica e a capacitação dos professores.

A última sobre notícia envolvendo o estado de Rondônia é o fato do mesmo não ter alcançado a nota estipulada para o ensino médio no Ideb, mas ressaltando que o estado fica acima da média nacional. Temos as descrições das metas alcançadas, as estabelecidas e a média nacional. No fim da notícia há um destaque que ressalta que mesmo crescendo em todos os índices de educação, ao se comparar com a rede privada, nota-se uma diferença de mais de 1 ponto em todas as três etapas de ensino.

No Distrito Federal, encontraremos uma notícia que ressalta o fato da capital do país ter ficado com abaixo da meta de qualidade em duas etapas do ensino. Ressaltam também que tanto as escolas públicas como as privadas não alcançaram a meta estabelecida para a última etapa do Ensino Fundamental. A Secretaria de Educação afirma por nota que apesar de não atingir as metas, houve evolução e esta se dá pela proposta implantada e que deverá trazer resultados a médio prazo. A Secretaria também ressalta que a meta do ensino médio não foi atingida por nenhuma unidade federativa. Ela também ressalta a importância de uma reestruturação do ensino médio no sentido de atrair os estudantes ao aprendizado e juntar ensino e tecnologia. Com isso, a notícia completa essa nota com a fala do Ministro da Educação, Rossieli Soares, sobre o fato de que se continuar dessa forma, não será possível cumprir as metas para o ensino médio e que necessita ter uma discussão a respeito do modelo que atua hoje nas escolas. Fala, esta, que também foi enfatizada por uma das notícias da Folha de S. Paulo e que foi descrito mais acima.

No Pará, teremos duas notícias que envolvem o estado. Há um destaque para o município de Belém, capital do Pará, por ser uma das três capitais que tiveram melhor evolução na educação. A notícia traz as outras capitais que também tiveram uma evolução, mas destaca que o 4º e 9º ano do ensino fundamental e o Ensino Médio tiveram desempenho ruins, ficando com 2,8 no Ideb. A diretora da escola

municipal Ana Soares Farias, Ernestina Rodrigues, diz que a escola intervém quando a criança não está indo bem. A Secretaria de Educação diz que necessita fazer um esforço contínuo para incentivar a participação dos alunos e da gestão nesses processos avaliativos, como também uma valorização da aprendizagem.

A segunda é sobre duas escolas públicas do município de Santarém. A justificativa de uma das diretoras, Rosângela Teles, é que a escola não trabalha com foco em notas, mas sim nos alunos para que estes possam apreender e para que a escola possa fazer diferença na vida deles, porém, na continuação da sua fala, a diretora ressalta que a escola trabalha há muitos anos na preparação dos alunos para avaliações do tipo, simulados e atividades diversas são trabalhadas e estas se intensificam no ano de avaliação nacional.

Sobre o estado do Amapá, teremos uma notícia que ressalta o fato do estado ser um dos setes que tiveram queda no desempenho do ensino médio. A notícia também ressalta que apenas as escolas privadas tiveram um aumento no indicador. Mato Grosso terá, também, uma notícia que ressalta o progresso do estado na meta do ensino fundamental, porém destaca-se que o ensino médio ficou abaixo do que era esperado. Na notícia não contém nenhuma fala ou nota da Secretária da Educação que marcou coletiva de imprensa para o dia 05 de setembro de 2018.

Temos duas notícias a respeito do Mato Grosso do Sul. Uma traz os dados de que 25,5% das escolas públicas dos anos iniciais e 38,27% das séries finais do fundamental ficaram com a média abaixo da meta prevista para o Ideb. A segunda notícia é sobre algumas escolas dos municípios de Nova Andradina e Anastácio que tiveram a maior evolução na educação básica no estado. O corpo da notícia traz um levantamento das médias alcançadas e em nenhuma das duas notícias contém explicação para a melhora do índice ou o resultado abaixo do esperado.

Encontraremos uma notícia referente ao Acre onde ressalta sobre seis escolas que tiveram a melhor evolução no índice do Ideb na última década. A coordenadora de uma das escolas, Silvia Melo, ressalta que o bom resultado se dá entre a parceria dos professores e coordenação, além do projeto “Viajando na Leitura” que trabalha a leitura e interpretação de texto. A coordenadora ainda ressalta o comprometimento com projetos e ações da escola e que isso é o que mais importa.

Há uma notícia envolve o estado da Paraíba onde as escolas públicas não atingiram a meta do Ideb para o ensino médio e nem para os anos finais do ensino

fundamental, porém, ressalta que apenas as escolas públicas do ensino fundamental superaram a meta em dez anos. A Secretária de Estado da Educação contesta o resultado, o secretário Aléssio Trindade afirma que os dados não refletem com fidelidade a realidade da educação pública do estado. Ele também afirma que a Paraíba contém um próprio sistema de avaliação, e que articula processo de ações melhorias das escolas com base em prêmios denominados “Mestres da Educação” e “Escola de Valor”. Esses prêmios são um bônus, a “Escola de Valor” contempla com o 14º salário todos os funcionários da escola premiada. O “Mestres da Educação” possibilita que os professores premiados também recebam o 14º e, caso o professor premiado esteja na escola ganhadora do Escola de Valor, ele recebe o 15º salário. O Secretário também afirmou por nota que desde 2011 o estado da Paraíba realiza com grande parte de recurso próprio a revitalização de infraestrutura, reforma, ampliação, investimento na formação dos professores, intercâmbio internacional de estudantes e professores, laboratórios de matemática e ciências, ofertas de cursos técnicos e incentivo à prática de esportes e de artes, escolas em tempo integral e, que, entre 2011 e 2017 a Paraíba elevou em 577,8% a aprovação dos alunos em curso superiores.

No Piauí, teremos uma notícia com foco na capital do estado, Teresina, e que esta teve a melhor educação dos primeiros anos do ensino fundamental. O diretor Renato Rodrigues ressalta na notícia a importância de se criar projetos que colaborem com o aprendizado das crianças e adolescentes já que isso é essencial para se alcançar uma boa colocação. A Secretária da Educação também ressalta a importância de trabalhar com planejamento, formação e avaliação.

Sobre o Espírito Santo, teremos apenas uma notícia que ressalta o estado com o melhor índice do Ideb para o Ensino Médio. A notícia também traz a ressalva do secretário da educação, Haroldo Rocha, de que houve uma diminuição na taxa de abandono escolar e da atribuição à implantação de programas como a Escola Vida, além do foco de que, mesmo passando por uma restrição econômica, houveram melhorias nas políticas sociais, fala que também foi destacada na notícia que a Folha de S. Paulo produziu sobre o estado.

O Rio Grande do Norte também contém uma notícia que traz ressalva ao fato do estado ter o terceiro pior desempenho no ensino médio do país. O corpo da notícia traz apenas os dados que o estado atingiu.

Sergipe também tem apenas uma notícia que ressalta o avanço do estado em comparação ao Ideb do ano de 2015, mas que ele ainda não cumpriu com as metas para o ano de 2017. O secretário da educação diz no corpo da notícia que o estado busca padronizar o modelo de ensino e que há o ensino médio integral.

O Maranhão também terá uma notícia relacionada ao Ideb. Relata-se na notícia o fato do estado não ter atingido nenhuma das metas do Ideb e, que, juntamente com o Rio de Janeiro, foi o único estado que teve regressão na média do ensino fundamental. A Secretária de Estado da Educação explica por nota ao G1 que a oferta do Ensino Fundamental se dá em parceria com os municípios em virtude da municipalização desta etapa de ensino.

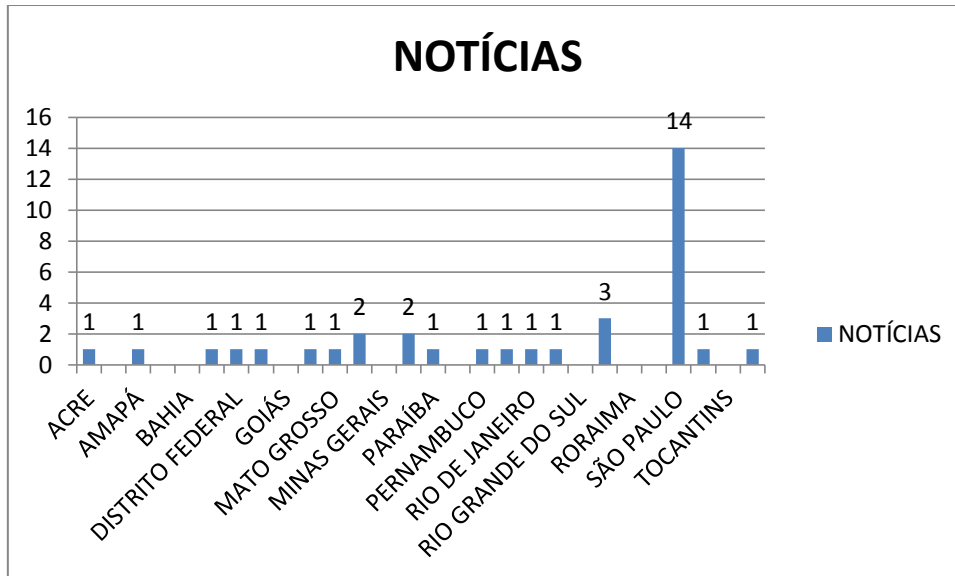
O Ceará terá uma notícia que destaca o fato do estado ser o sexto melhor do país no índice do Ideb e o melhor da região Nordeste. No corpo da notícia, além dos dados obtidos, teremos novamente a fala do Ministro da Educação ressaltando o quão longe está o ensino médio para as metas estabelecidas.

Sobre o estado do Pernambuco, a notícia traz o fato de este ter superado a meta do Ideb para os anos finais do ensino fundamental. No corpo da notícia há apenas a divulgação dos dados.

Por fim, a última notícia que encontramos do G1 na data para pesquisa é a ressalva de que setes estados e o Distrito Federal terem tido queda no ensino médio e que apenas os anos iniciais do fundamental cumpriram a meta estabelecida. No corpo da notícia também encontraremos a declaração do Ministro da Educação falando da impossibilidade de se cumprir as metas até 2021 se continuarmos nesse modelo.

Abaixo, temos um gráfico com as distribuições de notícias do G1 e da Folha de São Paulo e um quadro com as justificativas para os bons resultados e resultados ruins encontradas nas notícias.

4.4 Gráfico 1 - Distribuição das notícias



Fonte: G1 e Folha de S. Paulo (2019)

4.5 Quadro 4 – Justificativas

Justificativas bons resultados	Justificativas resultados ruins
<p>Participação dos pais. Parcerias e implantações de projetos de resultados (Projeto de vida e Programa Jovem do Futuro). Monitoramento de resultados. Curso de capacitação para toda equipe de educadores. Parcerias com universidades locais. Preparação para os exames avaliativos, desenvolvimento de simulados. Estratégias da secretária de educação Intervenção da escola. Parceria entre professores e coordenação Comprometimento com projetos e ações. Criação de projetos que colaborem com o aprendizado. Trabalhar com formação, planejamento e avaliação. Padronização do modelo de ensino e o ensino médio integral.</p>	<p>Ensino médio não atrativo. Paralisação dos professores. Não acompanhamentos dos avanços tecnológicos. Sem parâmetro para o trabalho do professor. Escolas não são cobradas sobre o conteúdo que devem ensinar. A avaliação ocorreu enquanto o estado estava passando por um processo de municipalização.</p>

Fonte: Folha de S. Paulo e G1 (2019)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É interessante relatar que a maioria das notícias expostas, principalmente quando se fala do péssimo resultado, não oferece ao leitor nenhuma justificativa que pode influenciar no índice do Ideb como exemplo o Nível Socioeconômico em que os alunos e a escola estão inseridas, falta de recursos ou matérias. Na verdade, apenas 2 notícias destas 36 que foram expostas ressaltam esse problema que atinge a escola pública.

Quando se vê as notícias que exaltam o avanço no índice do Ideb, nota-se que a maioria das escolas que alcançaram boas notas aplicam exames e testes preparatórios com o fim dos alunos obterem bons resultados no Ideb. Outro fator interessante é a exaltação que alguns secretários da educação da cidade falam sobre a preparação que o município ou a escola em questão são submetida, seja com um acompanhamento de gestão de resultado, como no caso da escola do Espírito Santo, e o uso de cursos técnicos à distância para a plena formação dos alunos conforme relata o Secretário de Estado da Educação na notícia do G1 sobre o Vale do Paraíba e da região de Bragantino.

A questão de parcerias com iniciativas privadas é ressaltada na notícia do G1 sobre a cidade de Jundiaí. O prefeito da cidade ressalta que o bom índice que a cidade obteve no Ideb tem a ver com o envolvimento dos educadores, porém a gestora Vasti Ferrarti Marques também ressalta a importância que a parceria com o Sesi para inaugurações de mais Fab (Fabrication Laboratory).

A gestão de resultado é vista várias e várias vezes quando diretores e secretários ressaltam a preparação para as avaliações em larga escala, porém, podemos ver que essa gestão de resultado está sendo aos poucos envolvida com a gestão de qualidade e com o mínimo de gasto. Voltando para o estado do Espírito Santo (que tem parceria com o Instituto Unibanco), o discurso do secretário da educação de que o estado alcançou excelentes resultados mesmo tendo um investimento abaixo em comparação aos últimos anos e que não se pode usar a falta de recurso como muleta para a justificar de um péssimo resultado no Ideb, expõe essa ideia de gestão de resultado com o mínimo de investimento possível.

A ressalva para uma mudança no ensino médio é visto em grande parte das notícias, seja através de falas dos secretários ou através da fala do Ministro da Educação. Bezerra e Araújo (2017) falam que os reformadores empresariais da

educação utilizam justificativas baseadas em uma crise de qualidade que a educação pública oferece. Os autores também argumentam que os reformadores trazem três propostas na mudança curricular: flexibilização/diversificação curricular, formação técnica juntamente com o ensino médio e a expansão para o ensino em tempo integral. Concomitantemente, tais características de currículos também serão observadas nas mudanças propostas para o ensino médio conforme traz Ferretti (2018) e que o Ministro da Educação tanto ressalta nos corpos das notícias.

Quando a notícia ressalta o péssimo resultado de uma escola ou município, retratam-se propostas de melhorias que seriam a mudança no currículo do ensino médio e o investimento na capacitação de professores e gestores para que estes levem seus alunos a alcançarem boas notas no próximo Ideb. Quando se retrata o bom resultado de uma escola, a justificativa é o investimento com parcerias privadas tanto para a modernização do ensino como para a capacitação de gestores. Levando em consideração que apenas 1 de 36 notícias trouxe uma especialista em educação, a doutora Cristiane Machado, professora da Unicamp, nota-se que o público alvo das notícias é levado a acreditar que tais propostas são necessárias para que a educação no país não fique mais estagnada, conforme defende o Ministro Rossieli Soares Silva, já que não existe possibilidade de argumentação contrária a tais propostas, assim, o resultado ruim justifica a reforma do ensino médio.

Por fim, é visto que se justifica a parceria com iniciativa privada, principalmente no quesito de monitoramento de resultados dos alunos, como grande fator significativo para o avanço na nota do Ideb.

REFERÊNCIAS

- ADRIÃO, Theresa et al . Uma modalidade peculiar de privatização da educação pública: a aquisição de "sistemas de ensino" por municípios paulistas. **Educ. Soc.**, Campinas , v. 30, n. 108, p. 799-818, Oct. 2009.
- ADRIÃO, Theresa Maria de Freitas et al . GRUPOS EMPRESARIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA BRASILEIRA: LIMITES À EFETIVAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO. **Educ. Soc.**, Campinas , v. 37, n. 134, p. 113-131, Mar. 2016.
- ADRIÃO, Theresa; BORGHI, Raquel; DOMICIANO, Cassia Alessandra. Educação infantil, ensino fundamental: inúmeras tendências de privatização. **Retratos da escola**, Brasília, v. 4, n. 7, p. 285-298, dez. 2010.
- ALMEIDA, Luana. Costa.; DALBEN, Adilson.; FREITAS, Luiz Carlos de. O Ideb: limites e ilusões de uma política educacional. **Educ. Soc.**, Campinas , v. 34, n. 125, p. 1153-1174, Dec. 2013 .
- ALMEIDA, Luana Costa; DALBEN, Adilson; FREITAS, Luiz Carlos de. O Ideb: limites e ilusões de uma política educacional. **Educ. Soc.**, Campinas , v. 34, n. 125, p. 1153-1174, Dec. 2013 .
- ASSIS, Lúcia Maria; LUZ, Rúbia Cristina Rita da. Avaliação, Currículo e Docência: Contribuições Teóricas e Conflitos da Prática. In: **XXVI Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação**. 2013.
- BAUER, Adriana; ALAVARSE, Ocimar Munhoz; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Avaliações em larga escala: uma sistematização do debate. **Educ. Pesqui.**, São Paulo , v. 41, n. spe, p. 1367-1384, Dec. 2015 .
- BAUER, Adriana; SILVA, Vandrê Gomes. Saeb e qualidade de ensino: algumas questões. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 16, n. 31, jan./jun. 2005.
- BEZERRA, Vinícius de Oliveira; ARAÚJO, Carla Busato Zandavalli Mulaf de. A reforma do ensino médio: Privatização da política educacional. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 11, n. 21, p. 603-618, jul/dez. 2017.
- BRASIL. SAEB. **Portal Inep**, Brasil, 2019. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb>>. Acesso em: 21 de ago. de 2019.
- CHUERI, Mary Stela Ferreira. Concepções sobre a Avaliação Escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v.19, n. 39, jan./abr. 2008.
- DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa**. São Paulo: Cortez, 1987.
- DEMO, Pedro. Teoria e Prática da Avaliação Qualitativa. **Temas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação na Educação**. Curitiba, Paraná, 2004.

FERRETTI, Celso João. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. **Estud. av.**, São Paulo , v. 32, n. 93, p. 25-42, Aug. 2018.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Escola Viva. **Governo ES**, Brasil, 2015. Disponível em: < <https://www.es.gov.br/escola-viva>>. Acesso em: 16 de set. 2019

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Escola Viva. **Governo ES**, Brasil, 2015. Disponível em: < <https://www.es.gov.br/escola-viva>>. Acesso em: 16 de set. 2019

HADJI, Charles. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
HOFFMANN, JUSSARA. **Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

IDEB – INDÍCE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação**. Disponível em: < <http://inep.gov.br/ideb/>> . Acessado em 19 nov. de 2018.

INSTITUTO UNIBANCO. Jovem de Futuro, 2019. Página inicial. Disponível em: <<https://jovemdefuturo.org.br/>>. Acesso em: 16 de set. de 2019.

LOCATELLI, Iza. Construção de Instrumentos para a avaliação de larga escala e indicadores de rendimento: o modelo SAEB. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 25, jan/jun. 2002.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1996.

MELLO, Liliane Ribeiro de; BERTAGNA, Regiane Helena. Apontamentos iniciais sobre qualidade educacional: resultados do IDEB e fatores socioeconômicos. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, p. 1132-1148, 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Prova Brasil – Apresentação. **Portal Mec**, Brasil, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/prova-brasil>>. Acesso em: 07 de ago. de 2019.

NETO, Ana Lúcia Gomes; AQUINO, Josefa de Lima Fernandes. A avaliação da aprendizagem como um ato amoroso: o que o professor pratica?. **Educ. rev.**, Belo Horizonte , v. 25, n. 2, p. 223-240, Aug. 2009 .

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação: entre duas lógicas**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

SAEB – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação**. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/>> . Acessado em 19 nov. de 2018.

SALOMÃO, Thais; NASCIMENTO, Mari Clair Moro. A Avaliação da Aprendizagem na Perspectiva Formativa e na Classificatória. **XVI Semana da Educação. VI Simpósio de Pesquisa e Pós-graduação em Educação**. 2015.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória: desafio à teoria e à prática da avaliação e reformulação do currículo**. São Paulo: Cortez, 2006.

SORDI, Mara Regina Leme de. Possibilidades e limites da avaliação em larga escala na construção da qualidade da escola pública. **Revista Série-Estudos**, Campo Grande, MS, n. 33, p. 39-53, jan./jul. 2012.

GRANCONATO, E. Escola de SP com pior nota tem falta de professor e queixa de vandalismo. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 05 de set. de 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/09/escola-de-sp-com-pior-nota-tem-falta-de-professor-e-queixa-de-vandalismo.shtml>>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.>

LINHARES, C. No topo de ranking, ES alavanca ensino médio sem 'reinventar a roda'. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 10 de set. de 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/09/escola-de-sp-com-pior-nota-tem-falta-de-professor-e-queixa-de-vandalismo.shtml>>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

SALDANÃ, P.; GAMBA, E. Alunos 'nota 10' crescem, e Sobral (CE) lidera ensino fundamental do país. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 03 de set. de 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/09/alunos-nota-10-crescem-e-sobral-ce-lidera-ensino-fundamental-do-pais.shtml>>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

SALDANÃ, P.; GAMBA, E. Só 22% das cidades sobem e batem meta no fim do ensino fundamental. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 03 de set. de 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/09/so-22-das-cidades-sobem-e-batem-meta-no-fim-do-ensino-fundamental.shtml>>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

SALDANÃ, P.; GAMBA, E. Sob Alckmin, SP perde a liderança nas três etapas da educação básica. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 05 de set. de 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/09/sob-alckmin-sp-perde-a-lideranca-nas-tres-etapas-da-educacao-basica.shtml>>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

CARDOSO, R. Ensino estadual do Maranhão não atinge metas do Ideb e recua nota no ensino fundamental. **G1**, São Luís, 03 de set. de 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2018/09/03/ensino-estadual-do-maranhao-nao-atinge-metas-do-ideb-e-recua-nota-no-ensino-fundamental.ghtml>>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

CARVALHO, L. Ideb: DF fica abaixo da meta no ensino médio e nos anos finais do fundamental. **G1**, Distrito Federal, 03 de set. de 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2018/09/03/ideb-df-fica-abaixo-das-metas-do-ensino-medio-e-dos-anos-finais-do-fundamental.ghtml>>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

CLAVERY, E.; FOREQUE, F. et al. No Ideb 2017, sete estados e o DF têm queda no ensino médio; no Brasil, só anos iniciais do fundamental cumprem metas. **G1**, 03 de

set. de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/09/03/sete-estados-e-o-df-tem-queda-no-ideb-do-ensino-medio-no-brasil-so-anos-iniciais-do-fundamental-cumprem-meta.ghtml>>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

DADOS do Ideb apontam Teresina como a melhor educação dos primeiros anos do ensino fundamental. **G1**, Piauí, 04 de set. de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2018/09/04/dados-do-ideb-apontam-teresina-como-a-melhor-educacao-dos-primeiros-anos-do-ensino-fundamental.ghtml>>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

EPTV. Com nota abaixo no Ideb, alunos de Limeira apontam falta de estrutura em escola e má qualidade de ensino. **G1**, São Paulo, 04 de set. de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/piracicaba-250-anos/noticia/2018/09/04/com-nota-baixa-no-ideb-estudantes-de-limeira-apontam-falta-de-estrutura-e-ma-qualidade-do-ensino.ghtml>>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

G1 AM. Amazonas tem queda no Ideb do Ensino Médio em relação a 2015. **G1**, Amazonas, 03 de set. de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2018/09/03/amazonas-tem-queda-no-ideb-do-ensino-medio-em-relacao-a-2015.ghtml>>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

G1 ARIQUEMES. Nota do Ideb nas séries iniciais é mantida acima da meta estipulada há 10 anos em Ariquemes, Ro. **G1**, Ariquemes e Vale do Jamari, 05 de set. de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/ariquemes-e-vale-do-jamari/noticia/2018/09/05/nota-do-ideb-nas-series-iniciais-e-mantida-acima-da-meta-estipulada-ha-10-anos-em-ariquemes-ro.ghtml>>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

G1 CAMPINAS. Ideb: 9º ano do Ensino Fundamental tem pior resultado em Campinas e fica 0,8 pontos abaixo da meta para 2017. **G1**, Campinas e Região, 03 de set. de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2018/09/03/educacao-em-campinas-fica-um-ponto-abaixo-da-meta-projetada-para-2017-diz-ideb.ghtml>>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

G1 CE. Ceará é o sexto estado do país com melhor índice no Ideb para o ensino fundamental. **G1**, Ceará, 03 de set. de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2018/09/03/ceara-e-o-sexto-estado-do-pais-com-melhor-indice-no-ideb-para-o-ensino-fundamental.ghtml>>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

G1 PA. Belém está entre as três capitais que tiveram melhor evolução na educação segundo o Ministério da Educação. **G1**, Belém, 04 de set. de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2018/09/04/belem-esta-entre-as-tres-capitais-que-tiveram-melhor-evolucao-na-educacao-segundo-o-ministerio-da-educacao.ghtml>>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

G1 PB. Escolas públicas da PB não atingem meta do Ideb para ensino médio há cinco anos. **G1**, Paraíba, 03 de set. de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2018/09/03/escolas-publicas-da-pb-nao>

[atingem-meta-do-ideb-para-ensino-medio-ha-cinco-anos.ghtml](#)>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

G1 PE. Pernambuco supera meta do Ideb nos anos finais do ensino fundamental. G1, Pernambuco, 03 de set. de 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/educacao/noticia/2018/09/03/pernambuco-supera-meta-do-ideb-nos-anos-finais-do-ensino-fundamental.ghtml>>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

G1 RIO PRETO. Santana da Ponte Pensa registra melhor nota do noroeste paulista no Ideb. G1, Rio Preto e Araçatuba, 04 de set. de 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2018/09/04/santana-da-ponte-pensa-registra-melhor-nota-do-noroeste-paulista-no-ideb.ghtml>>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

G1 RN. RN não atinge meta do Ideb e tem o terceiro pior desempenho no ensino médio do país. G1, Rio Grande do Norte, 04 de set. de 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2018/09/04/rn-nao-atinge-meta-do-ideb-e-tem-o-terceiro-pior-desempenho-no-ensino-medio-do-pais.ghtml>>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

G1 SE. Sergipe melhora nota do Ideb 2015, mas não atinge a meta para 2017. G1, Sergipe, 03 de set. de 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2018/09/03/sergipe-melhora-nota-do-ideb-2015-mas-nao-atinge-a-meta-para-2017.ghtml>>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

G1 SOROCABA. Rede municipal de Piedade registra maior nota entre as cidades da região no Ideb 2017. G1, Sorocaba e Jundiaí, 03 de set. de 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2018/09/03/rede-municipal-de-piedade-registra-maior-nota-entre-as-cidades-da-regiao-no-ideb-2017.ghtml>>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

G1 SP. Ideb de São Paulo piora no ensino médio e fica atrás de três estados. G1, São Paulo, 03 de set. de 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2018/09/03/ideb-de-sao-paulo-piora-no-ensino-medio-e-fica-atras-de-tres-estados.ghtml>>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

GARRÔCHO, M. Ideb aponta escola pública de Carmo Mata entre as com melhor evolução em MG em 10 anos. G1, Centro-Oeste de Minas, 03 de set. de 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/centro-oeste/noticia/2018/09/03/ideb-aponta-escola-publica-de-carmo-da-mata-mg-entre-as-com-melhor-evolucao-no-pais-em-10-anos.ghtml>>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

MARCONDES, L. Espírito. Santo tem melhor ensino médio do país, aponta Ideb 2017. G1, Espírito Santo, 03 de set. de 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2018/09/03/espírito-santo-tem-melhor-ensino-medio-do-pais-aponta-ideb-2017.ghtml>>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

MELO, Q. Seis escolas de ensino fundamental no Acre tiveram a melhor evolução no Ideb na última década, diz Mec. G1, Rio Branco, 03 de set. de 2018. Disponível

em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2018/09/03/seis-escolas-de-ensino-fundamental-no-acre-tiveram-a-melhor-evolucao-no-ideb-na-ultima-decada-diz-mec.ghtml>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

MIRANDA, G. Escola pública de Ji-Paraná, em RO, alcança melhor nota no Ideb. **G1**, Ji-Paraná, 05 de set. de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/ji-parana-regiao-central/noticia/2018/09/05/escola-publica-de-ji-parana-em-ro-alcanca-melhor-nota-no-ideb.ghtml>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

PACHECO, J. Desempenho do ensino médio tem queda e Amapá apresenta o 4º pior Ideb do País. **G1**, Macapá, 03 de set. de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2018/09/03/desempenho-do-ensino-medio-tem-queda-e-amapa-apresenta-o-4o-pior-ideb-do-pais.ghtml>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

PREFEITURA DE JUNDIAÍ. Escolas alcançam meta do Ideb projetada para 2021 em Jundiaí. **G1**, Jundiaí, 04 de set. de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/especial-publicitario/prefeitura-de-jundiai/noticias-de-jundiai/noticia/2018/09/04/escolas-alcancam-meta-do-ideb-projetada-para-2021-em-jundiai.ghtml>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

PREFEITURA DE MARÍLIA. Educação municipal de Marília obtém nota recorde no Ideb. **G1**, Marília, 05 de set. de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/especial-publicitario/prefeitura-de-marilia/noticias-de-marilia/noticia/2018/09/05/educacao-municipal-de-marilia-obtem-nota-recorde-no-ideb.ghtml>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

PREFEITURA DE RIO PRETO. Ideb: Escolas municipais de Rio Preto superam as metas. **G1**, Rio Preto, 06 de set. de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/especial-publicitario/prefeitura-de-rio-preto/rio-preto-noticias/noticia/2018/09/06/ideb-escolas-municipais-de-rio-preto-superam-as-metas.ghtml>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

RJ2. Rio é o único estado do Brasil que atinge meta do Ideb em nenhum segmento dos ensinos fundamental e médio. **G1**, Rio de Janeiro, 03 de set. de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2018/09/03/rio-e-o-unico-estado-do-brasil-que-nao-atinge-meta-do-ideb-em-nenhum-segmento-dos-ensinos-fundamental-e-medio.ghtml>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

RONDÔNIA não alcança nota estipulada para ensino médio no Ideb, mas fica acima da média nacional. **G1**, Rondônia, 04 de set. de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2018/09/04/rondonia-nao-alcanca-nota-estipulada-para-ensino-medio-no-ideb-mas-fica-acima-da-media-nacional.ghtml>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

SOUZA, A. MT progride no ensino fundamental e fica abaixo da meta do ensino médio, apontam dados do Ideb. **G1**, Mato Grosso, 05 de set. de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2018/09/05/mt-progride-no-ensino-fundamental-e-fica-abaixo-da-meta-no-ensino-medio-apontam-dados-do-ideb.ghtml>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

VIEGAS, A. Em MS, 25,5% das escolas públicas nos anos iniciais e 38,27% nas séries finais do ensino fundamental não atingiram meta prevista no IDEB. **G1**, Mato Grosso do Sul, 05 de set. de 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2018/09/05/em-ms-255-das-escolas-nos-anos-iniciais-e-3827-nas-series-finais-do-ensino-fundamental-nao-atingiram-meta-prevista-no-ideb.ghtml>>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

VIEGAS, A. Escolas de Nova Andralina e Anastácio têm a maior evolução na educação básica em MS, aponta INEP. **G1**, Mato Grosso do Sul, 03 de set. de 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2018/09/03/escolas-de-nova-andradina-e-anastacio-tem-a-maior-evolucao-na-educacao-basica-em-ms-aponta-inep.ghtml>>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

VIEIRA, S. Escola Ecila Nobre e São Raimundo Nonato são as melhores de Santarém, no Ideb. **G1**, Santarém, 04 de set. de 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2018/09/04/escolas-ecila-nobre-e-sao-raimundo-nonato-sao-as-melhores-de-santarem-no-ideb.ghtml>>. Acesso em: 26 de jul. de 2019.

Maria Mikaaely Saraiva de Lima

Aluna

Prof. Dra. Raquel Fontes Borghi

Orientadora